



gepro

**trabalhadores
agrícolas
em fruticultura
de clima
temperado**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Ernesto Geisel

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Euro Brandão

PRESIDENTE DO MOBRAL
Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MOBRAL
Sérgio Marinho Barbosa

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DO MOBRAL
Odaléa Cleide Alves Ramos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO-MOBRAL
GERÊNCIA DE PROFISSIONALIZAÇÃO - GEPRO
SETOR DE TREINAMENTO PROFISSIONAL - SETRO

CURSO

TRABALHADORES AGRÍCOLAS EM FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO

METODOLOGIA DE TREINAMENTO POR FAMÍLIA OCUPACIONAL



FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização CETEP/SEDOC)

F981 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização. GEPRO

Trabalhadores agrícolas em fruticultura de clima temperado; metodologia por família ocupacional, Rio de Janeiro, 1978.

24p.

1. Agricultura - ensino agrícola.
I. Título.

78-127

cdd: 631.07
cdu: 631(075.5)

APRESENTAÇÃO

O treinamento profissional, um dos componentes do sistema educacional, é fator preponderante para o desenvolvimento de um País. A interdependência entre o nível de educação e o nível de desenvolvimento é fato incontestável. Particularmente, uma adequada formação profissional permitindo um aumento da produtividade do trabalho, é um dos fatores componentes mais importantes no processo de desenvolvimento pela adequação que proporciona da mão-de-obra aos níveis de tecnologia do mercado de trabalho.

Face às características peculiares à sua clientela, bem como pela consideração de outros fatores tais como o universo a ser atingido, a Gerência de Profissionalização vem desenvolvendo uma metodologia de treinamento profissional que se alicerça na análise da ocupação e no seu agrupamento para efeito de ensino no que se convencionou chamar, na literatura especializada, de Família Ocupacional.

O objetivo básico desta metodologia é o de permitir:

1. Atendimento a nível de semiquificação.
2. Ingresso mais rápido no mercado de trabalho.
3. Redução do custo unitário por treinando.
4. Atendimento em larga escala.

O presente Curso é função conseqüente da necessidade de se treinar Clientela Mobralense para mais rápido acesso ao mercado de trabalho possibilitando ainda maior mobilidade ascensional na estrutura de mercado.

Para tanto apresentamos a seguir o curso de trabalhadores agrícolas em fruticultura de clima temperado pela metodologia de Família Ocupacional disposto de modo a que os 70% da carga

horária total contenham matéria programática comum às ocupações componentes do Grupo de Base e os 30% restantes tratem das Informações Específicas de cada ocupação e Informações de Segurança e Higiene no Trabalho a serem transmitidas quando de cada etapa do processo produtivo.

Cada unidade didática compreende um conjunto de operações comuns às ocupações e formam uma tarefa, correspondendo a uma etapa do treinamento. Cada etapa deverá ser ministrada na época correspondente ao processo produtivo, de forma que o treinamento se constitua em curso eminentemente operacional.

A Parte I resume o curso, de modo a facilitar a interpretação do instrutor.

A Parte II apresenta o quadro analítico do curso para trabalhador agrícola em fruticultura de clima temperado.

METODOLOGIA

O treinamento por família de ocupações (conjunto de categorias ocupacionais ⁽¹⁾ que têm tarefas principais semelhantes, exigindo por parte dos trabalhadores que as executam, aptidões, habilidades e conhecimentos semelhantes) tem que atender a um conteúdo de trabalho mais abrangente. Desta forma, o conteúdo programático do treinamento é obtido após um "corte vertical" nos conteúdos de trabalho das ocupações componentes da família e a extração de um núcleo comum, portanto, mais genérico. Para tanto se consiera:

1. Unidade de Estudo - a unidade de estudo considerada é o grupo de base ⁽²⁾ tomado da estrutura apresentada na Classificação do Setor Primário, indicando-se ainda, em item próprio, as ocupações componentes do grupo.

2. Conteúdo Global - descrição sumária do objetivo geral do trabalho executado a nível do grupo considerado.

(1) Categoria Ocupacional - "Conjunto de Postos de Trabalho em que se executam tarefas semelhantes e que, portanto, requerem níveis de capacidade similares" (CBO fl. 6, MT, S.E.S. 1977) - "A Expressão Categoria Ocupacional como noção geral e abstrata de ocupação, facilita a compreensão da CBO, sem invalidar o critério definido como unidade de estudo. Por isto, categoria ocupacional vem a ser sinônimo de ocupação, em seu sentido mais amplo" (CBO fl. 7, MT, S.E.S. 1977).

(2) Grupo de Base - "Emprega-se o termo grupo de base na acepção de fundamental, tendo em vista sua utilidade prática no processamento das informações sobre a Força de Trabalho e na implementação de políticas de emprego e recursos humanos. Os Grupos de Base, também conhecidos sob as denominações de "Grupos Primários", "Grupos Unitários" e "Famílias de Ocupações" (grifo nosso), foram estruturados de molde a reunirem categorias ocupacionais em que se desenvolvem funções similares e, portanto, em que se requerem níveis de capacidade semelhantes, excetuando-se os Grupos de Base residuais que, pela sua natureza, são menos homogêneos". (CBO 3.3 fls. 5, Ministério do Trabalho).

3. Tarefa Principal - descrição do que, como e para que se executa a tarefa, tendo em vista:

- Duração Relativa da execução da tarefa - DR

- Momento ⁽³⁾ de Execução da tarefa - ME

4. Operações - descrição do que se faz na operação, considerando tal como em relação à Tarefa Principal, os elementos de mensuração DR, ME.

5. Métodos, Técnicas e Procedimentos - elementos de identificação da tecnologia adotada para execução das tarefas compreendidas no grupo de base.

6. Equipamentos, Ferramentas, Instrumentos e Materiais - utilizados pelos trabalhadores durante a execução das tarefas e operações.

7. Condições de Trabalho - em que as tarefas são executadas, considerando-se, principalmente, 4 ítems:

Ambiente

Postura

Riscos

Equipamentos de Proteção

8. Conteúdo Programático - unidade em que se faz a transposição do conteúdo do trabalho para conteúdo programático de treinamento, observando-se, em cada operação, que conhecimentos, habilidades e procedimentos devem ser transmitidos, desenvolvidos e demonstrados ao trabalhador para que este execute, satisfatoriamente, o conjunto de tarefas que lhe serão atribuídas em seus futuros postos de trabalho.

(3) Momento - Por momento, entende-se época, ocasião ou instante de execução de tarefa ou operação.

Considerando, portanto, a estrutura anteriormente projetada procede-se à Análise de Base quando se agregam e adequam as análises ocupacionais ⁽⁴⁾, disponíveis dentro do modelo apresentado, buscando-se assim elevar o grau de generalização a fim de obter tratamento a nível de Famílias de Ocupações, sendo recomendável que esta análise seja submetida a uma verificação de conteúdo de preferência por observação direta em postos de trabalho face às mudanças na estrutura de produção e ao caráter dinâmico do mercado de trabalho.

Esta verificação faculta, através da concentração final dos resultados, pelas inclusões e/ou exclusões à análise de base considerada, formular conteúdos programáticos a nível de operações considerando-se os insumos Técnicos-Teóricos-Práticos que devem ser transmitidos, assimilados e desenvolvidos pelo trabalhador, de modo a executar uma ou mais unidades de trabalho em níveis satisfatórios de qualidade e produtividade.

- (4) "El análisis ocupacional es el proceso mediante el cual una ocupación determinada es descompuesta en todos los elementos que la constituyen. El análisis: a) señala el número de Tareas y Operaciones de la ocupación, considerada en un ecónomia delimitada y en un momento dado; b) describe el contenido de cada operación; c) identifica las normas y condiciones de trabajo dentro de las cuales se ejecuta dicha ocupación; d) identifica el conjunto de características psico-físicas que la ocupación exige al individuo para su cabal ejercicio; e) indica la serie de materias de caracter técnico que involucra el conocimiento científico de la ocupación; identifica las normas y condiciones de trabajo de naturaleza sindical relacionadas con la ocupación y que estén en vigência para la época del estudio. El análisis ocupacional, asimismo, comprende el registro ordenado y codificado de toda la información obtenida". (análisis ocupacional, INCE, cuarta unidad, fls.4-1)

O treinamento por "Família Ocupacional", portanto, consiste em ministrar conhecimentos técnicos básicos das tarefas principais e semelhantes de um grupo de ocupações, de modo a habilitar o treinando para o desempenho de várias ocupações, bem como criar condições efetivas para sua posterior especialização em uma ocupação ou ainda dentro de uma tarefa de ocupação. Pretende-se assim introduzir correção nos hábitos de trabalho de treinando pela indução de modificações nos conhecimentos e habilidades que possui, de modo a uma mais racional operacionalização de seu trabalho, facultando assim, uma melhor compatibilização sua com o mercado de trabalho existente.

Esta metodologia de treinamento, dado o seu caráter de polivalência abrirá opções para o trabalhador treinado no sentido de obtenção de emprego, assim como maiores oportunidades de trabalho em propriedades agrícolas com exploração de atividades diversificadas que requeiram trabalhadores polivalentes e não comportem especialistas a nível de ocupação.

Neste sistema é peça fundamental o instrutor, que deverá ser profissional qualificado que se encontre, preferencialmente, em atividades no local onde será ministrado o treinamento, possibilitando assim melhor adequação do curso ao universo ocupacional do treinando. Para tanto se faz necessário o treinamento preliminar do próprio instrutor para que haja uma assimilação, a mais completa possível, da metodologia a ser utilizada permitindo que, pela correta transmissão de conhecimentos operacionais e teóricos, cada treinando se converta em agente transformador em seu universo existencial.

PARTE I

TRABALHADORES AGRÍCOLAS EM FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO

QUADRO RESUMO DO CURSO

UNIDADE DIDÁTICA	ESPECIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA	ÉPOCA/MÊS	TÉCNICAS DE ENSINO
1	Abertura	2	Junho	Exposição dialogada
2	Preparo do solo	16	Julho	Aula expositiva Demonstração Exercício
3	Preparo das mudas	6	Agosto	Demonstração Exercício
4	Plantio das mudas	8	Agosto Setembro	Demonstração Exercício
5	Tratos Culturais	6	Outubro	Aula Expositiva Demonstração Exercício
6	Podas	12	Outubro	Demonstração Exercício
7	Colheita de frutos	8	Outubro	Aula Expositiva Demonstração Exercício
8	Embalagem	6	Outubro	Aula expositiva Demonstração
9	Conservação dos implementos	4	Janeiro	Demonstração
10	Segurança e higiene no trabalho	2	Janeiro	Aula Expositiva
11	Informações específicas das ocupações	10	Janeiro Fevereiro	Aula expositiva Dinâmica de grupos
-	TOTAL	80	-	-

UNIDADE 1

ABERTURA

1.1 - Conteúdo Básico - esta unidade didática refere-se à introdução do curso para os agricultores quando o instrutor deverá informar aos treinandos sobre os seguintes aspectos:

- a) objetivos do curso
- b) duração do curso
- c) regras de disciplina
- d) etapas do curso
- e) locais das aulas
- f) outras informações

1.2 - Técnicas de Ensino

Palestra dialogada

1.3 - Local de Treinamento

Sala de aula

1.4 - Tempo previsto

1 hora para identificação do instrutor e dos alunos

1 hora para palestra dialogada

TOTAL: 2 horas

UNIDADE 2

TAREFA: PREPARO DO SOLO

2.1 - Descrição da tarefa - faz o preparo do solo, arando, abrindo covas, adubando e executando outros tratos semelhantes com a ajuda de ferramentas e implementos manuais ou mecânicos, a fim de deixá-lo nas condições requeridas para o plantio.

2.2 - Ordem de Operações

2.2.1 - Determinação do terreno adequado.

2.2.2 - Aração do terreno com ajuda de tração mecânica ou animal.

2.2.3 - Gradagem do terreno revolvido.

2.2.4 - Encoivramento da vegetação remanescente.

2.2.5 - Marcação e alinhamento de covas.

2.2.6 - Abertura de covas.

2.2.7 - Adubação e/ou calagem de covas.

2.2.8 - Construção de terraços, cordões em contorno, banquetas individuais, curvas de nível e outras obras antierosivas.

2.3 - Operações-chave

2.3.1 - Determinação do terreno adequado

2.3.2 - Aração do terreno.

2.3.3 - Gradagem do terreno.

2.3.4 - Marcação e alinhamento de covas.

2.3.5 - Abertura de covas.

2.3.6 - Adubação e/ou calagem de covas.

2.3.7 - Construção de obras antierosivas.

2.4 - Informações Tecnológicas

- 2.4.1 - Fatores importantes para escolha do terreno.
- 2.4.2 - Sistemas de aração do terreno.
- 2.4.3 - Implementos utilizados para aração.
- 2.4.4 - Regulagem de implementos para aração.
- 2.4.5 - Sistemas de gradagem do terreno.
- 2.4.6 - Implementos utilizados para gradagem.
- 2.4.7 - Regulagem de implementos para gradagem.
- 2.4.8 - Sistemas de encoivramento.
- 2.4.9 - Formas de marcação e alinhamento de covas.
- 2.4.10 - Implementos utilizados para marcação de covas.
- 2.4.11 - Cuidados na abertura de covas.
- 2.4.12 - Sistemas de calagem e adubação de covas.
- 2.4.13 - Meios antierosivos.

2.5 - Técnicas de Ensino

Aula expositiva - 2.4.1 - 2.4.2 - 2.4.3 - 2.4.5 - 2.4.6 -
2.4.8 - 2.4.10 - 2.4.12 - 2.4.13.

Demonstração - 2.4.1 - 2.4.2 - 2.4.4 - 2.4.5 - 2.4.7 -
2.4.8 - 2.4.9 - 2.4.11 - 2.4.12 - 2.4.13.

Exercício - 2.4.1 - 2.4.2 - 2.4.4 - 2.4.5 - 2.4.7 - 2.4.8 -
2.4.9 - 2.4.11 - 2.4.12.

2.6 - Local de Treinamento

Sala para as aulas expositivas

Propriedades rurais para as demonstrações e exercícios

2.7 - Material Didático

- Ferramentas leves

machado 3

foice 3

facão	5
enxada	5
pá	1

- Implementos agrícolas

arado com tração animal ou mecânica
grade de disco
cultivador

- Outros implementos

nível de borracha ou pé-de-galinha

2.8 - Tempo previsto

Aula expositiva	2 horas
Demonstração	6 horas
Exercício	8 horas
Total	16 horas

UNIDADE 3

TAREFA: PREPARO DAS MUDAS

3.1 - Descrição da tarefa - adquire e/ou prepara as mudas, examinando a qualidade e características das mesmas, a fim de proceder ao plantio.

3.2 - Ordem de Operações

3.2.1 - Aquisição de mudas prontas.

3.2.2 - Exame da qualidade das mudas.

3.2.3 - Transporte das mudas para o local definitivo.

3.3 - Operações-chave

3.3.1 - Exame da qualidade das mudas.

3.3.2 - Transporte das mudas para local definitivo.

3.4 - Informações Tecnológicas

3.4.1 - Identificação das mudas sadias.

3.4.2 - Cuidados com o manuseio das mudas

3.4.3 - Meios de proteção no transporte das mudas.

3.5 - Técnicas de Ensino

Demonstração - 3.4.1 - 3.4.2 - 3.4.3

Exercício 3.4.1 - 3.4.2

3.6 - Local de Treinamento

Viveiro de mudas

3.7 - Material Didático

Mudas de fruteiros de clima temperado.

3.6 - Tempo previsto

Demonstração	2 horas
Exercício	4 horas
TOTAL:	6 horas

UNIDADE 4

TAREFA: PLANTIO DAS MUDAS

4.1 - Descrição da tarefa- planta as mudas, observando o alinhamento, profundidade e outras normas referentes à disposição das plantas, a fim de desenvolver a cultura desejada.

4.2 - Ordem de Operações

4.2.1 - Preparo das covas para o plantio imediato.

4.2.2 - Plantio das mudas.

4.2.3 - Rega das mudas e aplicação de outros tratamentos imediatos.

4.3 - Operações-chave

4.3.1 - Preparo das covas.

4.3.2 - Plantio das mudas.

4.4 - Informações Tecnológicas

4.4.1 - Acondicionamento das covas para plantio.

4.4.2 - Acondicionamento das mudas nas covas.

4.5 - Técnicas de Ensino

Demonstração - 4.4.1 - 4.4.2

Exercício - 4.4.1 - 4.4.2

4.6 - Local de Treinamento

Propriedade agrícola ou centro de treinamento.

4.7 - Material Didático

- mudas de fruteiros
- enxada - 3
- pá - 2

4.8 - Tempo previsto

Demonstração	3 horas
Exercício	5 horas
TOTAL	8 horas

TAREFA: TRATOS CULTURAIS

5.1 - Descrição da tarefa - efetua capinas, irrigação, adubação, tratamento fitossanitário e outros tratos assemelhados, utilizando instrumentos, ciclos e normas oportunas, a fim de assegurar e favorecer o desenvolvimento e produtividade da cultura.

5.2 - Ordem de Operações

5.2.1 - Capina do terreno cultivado.

5.2.2 - Limpeza do mato, detritos e outros corpos estranhos.

5.2.3 - Adubação do solo e plantas cultivadas.

5.2.4 - Aplicação de fungicidas e outros tratamentos fitossanitários.

5.3 - Operações-chave

5.3.1 - Limpeza do mato, detritos e outros corpos estranhos.

5.3.2 - Adubação do solo e plantas cultivadas.

5.3.3 - Aplicação de fungicidas e outros tratamentos fitossanitários.

5.4 - Informações Tecnológicas

5.4.1 - Sistemas de regas no plantio.

5.4.2 - Proteção das mudas plantadas.

5.4.3 - Adubação por cobertura.

5.4.4 - Preparação de defensivos.

5.4.5 - Preparação dos materiais para aplicação de defensivos.

5.4.6 - Identificação de pragas e doenças mais importantes.

5.4.7 - Aplicação de defensivos.

5.4.8 - Cuidados após aplicação de defensivos.

5.5 - Técnicas de Ensino

Aula expositiva - 5.4.1 - 5.4.6 - 5.4.8

Demonstração - 5.4.1 a 5.4.8

Exercício - 5.4.1 a 5.4.8

5.6 - Local de Treinamento

Pomar em fase de fundação para as demonstrações e exercícios.
Sala para as aulas expositivas.

5.7 - Material Didático

- adubos
- defensivos
- adubadeira
- pulverizador
- polvilhadeira

5.8 - Tempo previsto

Aula expositiva	1 hora
Demonstração	2 horas
Exercício	3 horas
TOTAL	6 horas

UNIDADE 6

TAREFA: PODA

6.1 - Descrição da tarefa - poda as culturas em formação ou frutificação, obedecendo época e normas pertinentes e servindo-se de instrumentos de corte , a fim de favorecer o crescimento e produção das culturas.

6.2 - Ordem de Operações

6.2.1 - Seleção ou determinação dos brotos ou galhos para poda.

6.2.2 - Poda dos primeiros brotos (poda verde de formação).

6.2.3 - Poda de ramos e galhos secos, inúteis ou mal conformados (poda de produção ou frutificação).

6.2.4 - Eliminação de frutos temporões ou estragados.

6.3 - Operações-chave

6.3.1 - Poda dos primeiros brotos.

6.3.2 - Poda dos ramos e galhos secos.

6.4 - Informações Tecnológicas

6.4.1 - Poda de formação.

6.4.2 - Poda de frutificação.

6.4.3 - Poda de limpeza

6.4.4 - Poda de renovação.

6.4.5 - Raleio e outros tratos.

6.5 - Técnicas de Ensino

Demonstração - 6.4.1 a 6.4.5

Exercício - 6.4.1 a 6.4.5

6.6 - Local de Treinamento

Pomar em fase de desenvolvimento.

6.7 - Material Didático

- tesoura de podar (podão)
- serrote
- tesoura comum
- canivete

6.8 - Tempo previsto

Demonstração	4 horas
Exercício	8 horas
TOTAL	12 horas

UNIDADE 7

TAREFA: COLHEITA DE FRUTOS

7.1 - Descrição da tarefa - colhe frutos na época da maturação, retirando-os manualmente e/ou com ajuda de instrumentos manuais e recipientes, a fim de permitir seu aproveitamento na alimentação humana.

7.2 - Ordem de Operações

7.2.1 - Verificação do estado ou da época da maturação dos frutos.

7.2.2 - Colheita dos frutos maduros no pé e/ou no chão.

7.2.3 - Refugação dos frutos estragados e/ou mal conformados.

7.2.4 - Transporte dos frutos até o local de depósito.

7.2.5 - Eliminação ou enterramento dos frutos refugados.

7.3 - Operações-chave

7.3.1 - Verificação do estado ou da época da maturação dos frutos.

7.3.2 - Colheita dos frutos maduros no pé e/ou no chão.

7.3.3 - Refugação dos frutos estragados e/ou mal conformados.

7.4 - Informações Tecnológicas

7.4.1 - Identificação do estado de maturação dos frutos.

7.4.2 - Preparação do material de colheita.

7.4.3 - Sistemas de colheita.

7.4.4 - Classificação dos frutos colhidos.

7.5 - Técnicas de Ensino

Aula expositiva - 7.4.1 - 7.4.2 - 7.4.3

Demonstração - 7.4.1 a 7.4.4

Exercício - 7.4.2 - 7.4.3 - 7.4.4

7.6 - Local de Treinamento

Sala para as aulas expositivas.

Pomar em produção e fase de colheita.

7.7 - Material Didático

- tesoura comum
- canivete
- cestos
- balaios
- sacos de papel e/ou de pano
- escada

7.8 - Tempo previsto

Aula expositiva	2 horas
Demonstração	2 horas
Exercício	4 horas
TOTAL	8 horas

UNIDADE 8

TAREFA: EMBALAGEM

8.1 - Descrição da tarefa - embala e/ou armazena os frutos, utilizando caixas, sacos ou depósitos apropriados, a fim de comercializá-los e/ou industrializá-los.

8.2 - Ordem de Operações

8.2.1 - Classificação dos frutos escolhidos

8.2.2 - Embalagem dos frutos para comercialização.

8.2.3 - Despacho e/ou transporte dos frutos negociados.

8.3 - Operações-chave

8.3.1 - Classificação dos frutos escolhidos.

8.3.2 - Embalagem dos frutos para comercialização.

8.4 - Informações Tecnológicas

8.4.1 - Classificação dos frutos escolhidos.

8.4.2 - Embalagem dos frutos.

8.4.3 - Cuidados no transporte.

8.5 - Técnicas de Ensino

Aula expositiva - 8.4.1 - 8.4.2 - 8.4.3

Demonstração - 8.4.1 - 8.4.2

8.6 - Local de Treinamento

Propriedade rural ou centro de treinamento para as aulas expositivas e demonstrações.

8.7 - Material Didático

- sacos de papel e/ou de pano
- caixotes

8.8 - Tempo previsto

Aula expositiva	2 horas
Demonstração	4 horas
TOTAL	6 horas

UNIDADE 9

TAREFA: CONSERVAÇÃO DOS IMPLEMENTOS

9.1 - Descrição da tarefa - zela pelos implementos utilizados, procedendo à sua limpeza, reparo e guarda, a fim de garantir seu bom funcionamento e prolongar sua vida útil.

9.2 - Ordem de Operações

9.2.1 - Limpeza dos implementos.

9.2.2 - Consertos simples dos implementos danificados.

9.2.3 - Guarda dos implementos.

9.2.4 - Substituição dos implementos ou componentes utilizados.

9.3 - Operações-chave

9.3.1 - Limpeza dos implementos.

9.3.2 - Consertos simples dos implementos.

9.3.3 - Guarda dos implementos.

9.4 - Informações Tecnológicas

9.4.1 - Sistemas de limpeza e conservação dos implementos.

9.4.2 - Guarda das ferramentas.

9.4.3 - Substituição das ferramentas.

9.5 - Técnicas de Ensino

Demonstração - 9.4.1 - 9.4.2 - 9.4.3

9.6 - Local de Treinamento

Depósito de ferramentas de centro de treinamento ou propriedades agrícolas.

9.7 - Material Didático

- Óleo queimado
- graxa
- lima

9.8 - Tempo previsto

Demonstração - 4 horas

INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO

10.1 - Esta unidade com caráter informativo objetiva principalmente chamar a atenção do instrutor no sentido de alertar o aluno para os riscos e prevenção dos acidentes que são comuns no trabalho, e que poderão ser evitados desde que observadas certas normas. Ao mesmo tempo visa estimular entre os agricultores a importância dos hábitos higiênicos que contribuem diretamente no rendimento do trabalho.

10.2 - Conteúdos Básicos

10.2.1 - Cuidados com ferramentas e máquinas.

10.2.2 - Uso de roupas adequadas para as diversas condições de ambiente.

10.2.3 - Cuidados com o uso de defensivos e corretivos.

10.2.4 - Cuidados higiênicos após uso de defensivos e corretivos.

10.2.5 - Primeiros socorros para intoxicações e ferimentos.

10.2.6 - Processos de contenção de hemorragias.

10.2.7 - Prevenção de incêndio e de outros riscos.

10.2.8 - Informações de higiene em geral.

10.3 - Técnicas de Ensino

Aula expositiva

10.4 - Local de Treinamento

Sala de aula.

10.5 - Tempo previsto

2 horas

UNIDADE 11

INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS DAS OCUPAÇÕES (DEFINIÇÕES SINTETIZADAS)

11.1 - Trabalhador agrícola em fruticultura de clima temperado.

Executa diversas tarefas inerentes à fruticultura de clima temperado em geral.

11.1.1 - Tarefas-chave

- preparo do solo
- tratos culturais
- colheita

11.2 - Trabalhador agrícola na cultura do pêssego.
Executa diversas tarefas inerentes à cultura do pêssego.

11.2.1 - Tarefas-chave

- preparo do solo
- poda
- tratos fitossanitários

11.3 - Trabalhador agrícola na cultura da pera e da maçã.
Executa diversas tarefas inerentes às culturas da pera e da maçã.

11.3.1 - Tarefas-chave

- plantio
- poda
- colheita

11.4 - Trabalhador agrícola na cultura da ameixa
Executa diversas tarefas inerentes à cultura da ameixa.

11.4.1 - Tarefas-chave

- plantio
- tratos culturais
- colheita

11.5 - Local de Treinamento

Sala de aula

11.6 - Técnicas de Ensino

Aual expositiva
Dinâmica de grupo

11.7 - Tempo previsto

10 horas

BIBLIOGRAFIA

- CLASSIFICATION INTERNATIONALE TYPE DES PROFESSIONS (Edition Revisée, 1968) Bureau International du Travail, Genève, 1969.
- CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES (CBO) - Documento Básico VOL. IV - Ministério do Trabalho DNMO/GT/CBO - Rio de Janeiro, 1974.
- CLASSIFICAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA DO SETOR PRIMÁRIO - Projeto Tipologia da Mão-de-Obra do Setor Primário (Convênio IPEA/FGV - Vol. II e IV), 1973.
- VERIFICAÇÃO DE ANÁLISE OCUPACIONAL (Projeto Piloto por Famílias Ocupacionais) Marcos de Mattos Dodebei - 1975 (Documento Datilografado).

PARTE II

TRABALHADORES AGRÍCOLAS EM FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO

QUADRO ANALÍTICO

GERENTE

Lena Maria do Carmo Chaves

GERENTE-ADJUNTO

Maria de Lourdes Araújo

CHEFE DO SETOR DE TREINAMENTO PROFISSIONAL

José Batista Tavares

ELABORAÇÃO

Julio Lizárraga Ramirez (Coordenador)

Reny Rastoldi Mesquita

José Batista Tavares

REVISÃO

Clara Ghidalevich

Martha Lucia Bastos Silva

Luiz Fernando da Silva Souza Filho

OBSERVAÇÃO

Este material didático foi elaborado no primeiro semestre de 1976 sendo utilizado como apoio o resultado das verificações de análises ocupacionais e a tipologia de mão-de-obra do setor primário (FGV/IPEA)